

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2682 - 1/4

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – CUIDADO A UMA PACIENTE COM
DERMATITE ALÉRGICA DE CONTATO**Félix, Diana Pires¹Viana, Ana Karine Sales Faria²Marques, Sabrina Pinheiro³Santos, João Carlos dos⁴Santos, Míria Conceição Lavinias⁵

A dermatite de contato alérgica (DCA), também conhecida como hipersensibilidade de contato (HSC) é uma das dermatoses inflamatórias mais freqüentes, sendo caracterizada por eritema, pápulas e vesículas, seguidas de ressecamento e descamação (HENNINO, 2005). A dermatite de contato é uma dermatose de etiologia exógena, ou seja, causada por agentes externos que, em contato com a pele, desencadeiam reação inflamatória. A pele, uma vez que é a barreira mais externa do corpo humano, é a primeira a entrar em contato com fatores químicos e físicos provenientes do meio ambiente (DUARTE, 2000). Clinicamente, a dermatite de contato se manifesta, na maioria das vezes, como eczema. O primeiro passo no controle da dermatite alérgica de contato é a identificação do agente agressor, evitando-o. Outro tratamento é a utilização de fármacos tópicos como o hidrocolóide em pó, um protetor de pele para o uso na região periestomal, este produto adere às áreas úmidas, formando uma barreira que cobre e protege a pele contra irritações causadas pelos efluentes e está indicado para peles escoriadas em geral. O cuidado de Enfermagem se faz presente em pacientes com problemas dermatológicos e inclui a administração de medicamentos tópicos e sistêmicos, além da realização e manutenção de curativos e orientações necessárias aos pacientes e aos familiares, buscando-se evitar uma lesão adicional e/ou infecção secundária, reverter o processo

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. e-mail: dipifelix@yahoo.com.br

²Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará.

³Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Pesquisa da FUNCAP.

⁴Enfermeiro. Membro da Comissão de Feridas do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁵Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2682 - 2/4**

inflamatório, aliviar os sintomas e acelerar a recuperação (SMELTZER, 2005). O objetivo do trabalho foi realizar o cuidado a uma paciente com dermatite alérgica de contato por bolsa de colostomia e avaliar o quadro clínico apresentado após o uso do hidrocolóide em pó. Estudo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, sob supervisão do enfermeiro membro da comissão de feridas de um hospital de referência federal, durante o mês de maio de 2009. Foram realizadas intervenções de enfermagem durante sete dias, nas quais, fez-se uso de hidrocolóide em pó, produto disponibilizado pelo hospital para o tratamento da dermatite alérgica de contato da paciente. A usuária era idosa, apresentava-se imobilizada no leito, internada na enfermaria para recuperação do pós-operatório de gastroduodenopancreatectomia. A lesão originou-se de reação alérgica às bolsas de colostomia utilizadas como reservatórios para dois drenos de penrose, fixadas bilateralmente no abdome. As aplicações do produto eram feitas após a higienização da paciente e se fazia cobertura secundária com gaze para absorver a secreção residual. Após a primeira aplicação do hidrocolóide em pó observou-se uma regressão da hiperemia na perilesão, além de relato verbal da paciente acerca da diminuição da “sensação de queimação” na região lesionada. Foi realizada orientação da acompanhante quanto à aplicação do produto. No quarto dia do tratamento tópico, a lesão já apresentava uma regressão considerável da sua extensão, os estomas involuíram de tamanho e a cliente já não relatava qualquer tipo de incomodo. Neste dia, verificou-se aplicação adequada do hidrocoloide pela acompanhante, de acordo com orientações anteriores. No sétimo e último dia de acompanhamento, constatou-se uma reconstituição da pele lesionada e, conseqüentemente, o fechamento dos estomas. Verificou-se que o uso do hidrocolóide foi benéfico para o tratamento dos estomas apresentados no caso, ressaltando-se a importância dos cuidados de enfermagem em assistir os pacientes estomizados de forma integral, envolvendo sua família no processo saúde-doença, a fim de garantir uma maior adesão ao regime terapêutico e, conseqüentemente, acelerar o processo de recuperação.

Referências:

1- SMELTZER, SC; BARE, BG. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Guanabara Koogan, p. 1772, 2005.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 2682 - 3/4

2- HENNINO, A; VOCANSON, M; et al. Fisiopatologia da dermatite de contato alérgica: papel das células T CD8 efectoras e das células T CD4 reguladoras. **Educação médica continuada**, v. 80, nº 4, p. 335-47, 2005.

3- DUARTE, IAG; LAZZARINI, R. Dermatite de contato. **Educação médica continuada**, v. 75, nº 5, p. 529-548, 2000.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Curativos hidrocolóides; dermatite alérgica de contato

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2682 - 4/4